

DIAGNÓSTICO DO SANEAMENTO BÁSICO RURAL NO MUNICÍPIO DE PORTO DO MANGUE/RN, SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Allan Viktor da Silva Pereira (1); Gabriela Nogueira Cunha (1); Jose Paiva Lopes Neto (2);
Leonardo Almeida de França (3); Rogerio Taygra Vasconcelos Fernandes (4).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO
allanviktor.123@gmail.com

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico das condições do saneamento básico na zona rural do município de Porto do Mangue/RN, situado na região semiárida. Foram utilizados questionários estruturados aplicados pelos agentes comunitários de saúde do município de Porto do Mangue, de onde foram extraídos, tabulados e analisados os dados sobre as condições de moradia na zona rural do município, mais especificamente nos pontos relacionados ao abastecimento de água, forma de tratamento da água consumida pela população, destinação do esgoto e descarte do lixo. Constatou-se que somente 1/3 da população tem acesso à água encanada, e que mais da metade das residências da zona rural do município é abastecida por carro-pipa, em sua maior parte sem nenhum tipo de tratamento. A zona rural do município não conta com sistema de coleta, tratamento e destinação final de esgoto, e em sua maioria, os efluentes hidrossanitários são armazenados em fossas rudimentares, também conhecidas fossas negras e, em alguns casos, a disposição do esgoto se dá a céu aberto. Apenas 38 % do lixo produzido na zona rural de Porto do Mangue é coletada, enquanto 35% sofre queima ou é enterrado. O diagnóstico do saneamento básico na zona rural do município de Porto do Mangue trouxe a tona um cenário alarmante, com condições precárias de acesso ao abastecimento de água para consumo humano, destinação de esgoto e lixo, tornando urgente a definição e implantação de ações corretivas no curto prazo, e ações estruturantes para médio e longo prazo, de forma a proporcionar a todos os moradores, o acesso ao saneamento básico com qualidade.

Palavras-Chave: Acesso a água; Saúde coletiva; Tratamento de esgoto.

Introdução

Os serviços de saneamento básico prestados à população rural brasileira apresentam elevado déficit de cobertura. De acordo com as estimativas mais recentes, no Brasil, cerca de 29,9 milhões de pessoas residem em localidades rurais, totalizando aproximadamente 8,1 milhões de domicílios (IBGE, 2010), dos quais, apenas 34,5% estão ligados a redes de abastecimento de água com ou sem canalização interna. No restante dos domicílios, a captação de água é feita a partir de fontes,

protegidas ou não, sem nenhum tratamento e, por vezes, inadequadas para o consumo humano (PNAD, 2014).

Quando analisados os dados de esgotamento sanitário, a situação se mostra ainda mais preocupante. Apenas 5,45% dos domicílios rurais estão ligados à rede de coleta de esgotos; 4,47% utilizam a fossa séptica ligada a rede coletora; e, 28,78% fossa séptica não ligada a rede coletora. Os demais domicílios (61,27%) depositam os dejetos em fossas rudimentares (PNAD, 2015), o que contribui direta e indiretamente para o surgimento de doenças de transmissão hídrica, parasitoses intestinais e diarreias.

Para reverter este quadro, é indispensável que sejam tomadas ações visem promover o acesso ao saneamento básico por estas populações, levando-se em consideração que o meio rural é heterogêneo, constituído de diversos tipos de comunidades, com especificidades próprias em cada região brasileira, exigindo formas particulares de intervenção em saneamento básico, tanto no que diz respeito às questões ambientais, tecnológicas e educativas, como de gestão e sustentabilidade das ações.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar o diagnóstico das condições do saneamento básico na zona rural do município de Porto do Mangue/RN, situado na região semiárida, e constitui a primeira etapa da elaboração do “Plano Municipal de Saneamento Básico Rural”, importante instrumento na gestão destes serviços, previsto pela Lei Federal nº 11.445/2007, e um dos principais subsídios a formulação das linhas de ações estruturantes e operacionais, especificamente no que se refere ao abastecimento de água potável e esgotamento sanitário, proporcionando a todos os moradores da zona rural, o acesso universal ao saneamento básico com qualidade, equidade e continuidade.

Metodologia

Área de Estudo

Porto do Mangue é um município do estado do Rio Grande do Norte (Brasil), localizado na microrregião do Vale do Açu, limitando-se com os municípios de Macau, Alto do Rodrigues, Serra do Mel, Areia Branca e o Oceano Atlântico, abrangendo uma área de 331 km² (Figura 1). A sede do município apresenta coordenadas 05 °04’04,8” Sul de latitude e 36°46’55,2” Oeste de longitude distando da capital, Natal, cerca de 289 km, sendo seu acesso, efetuado através das rodovias

pavimentadas BR-304, BR-110 e RN-221. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no ano 2010 sua população era estimada em 5.217 habitantes.

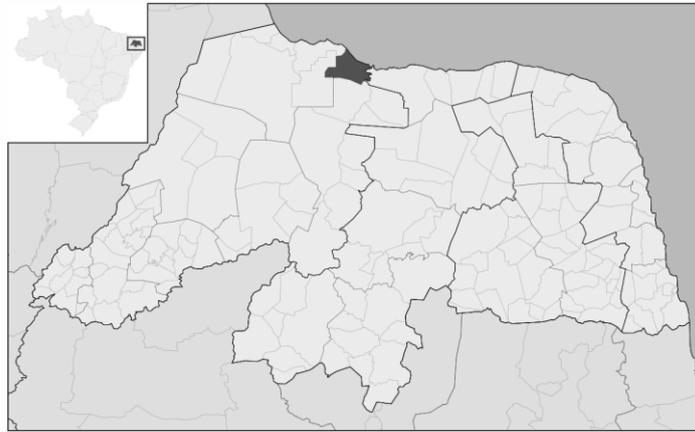


Figura 1: Localização do Município de Porto do Mangue/RN.

Fonte: Wikipedia.org

Coleta e análise de dados

Para caracterização da situação do saneamento básico na área de estudo, foram utilizados questionários estruturados aplicados pelos agentes comunitários de saúde do município de Porto do Mangue no primeiro semestre de 2017, e disponibilizados para pesquisa pela prefeitura.

A partir dos questionários, foram extraídos, tabulados e analisados os dados sobre as condições de moradia na zona rural do município, mais especificamente nos pontos relacionados ao abastecimento de água, forma de tratamento da água consumida pela população, destinação do esgoto e descarte do lixo.

Resultados e discussão

Abastecimento de água

Constatou-se que somente 1/3 da população tem acesso a água encanada, e que mais da metade das residências da zona rural do município é abastecida por carro-pipa. O restante da população rural de Porto do Mangue é abastecida apenas por meio de poços e cisternas (Figura 2), demonstrado um elevado déficit no atendimento desta demanda.

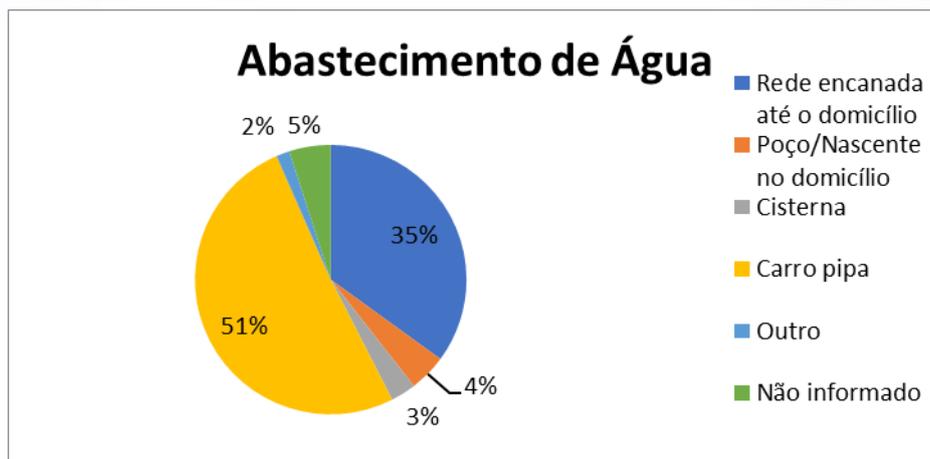


Figura 2: Formas de abastecimento de água para a população da zona rural do município de Porto do Mangue.

Outro dado que merece atenção diz respeito à forma de tratamento da água fornecida à população. Nesse aspecto pôde-se observar a precariedade do atendimento a essa parcela da população, onde 45% é abastecida com água sem nenhum tipo de tratamento (Figura 3).

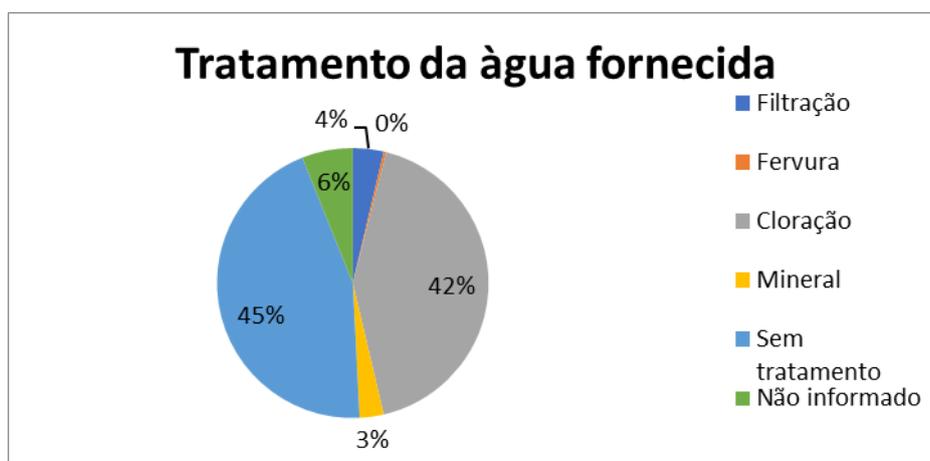


Figura 3: Formas de tratamento da água utilizada pela população rural de Porto do Mangue.

Destinação do esgoto

A zona rural do município de Porto do Mangue não conta com sistema de coleta, tratamento e destinação final de esgoto, e em sua maioria, os efluentes hidrossanitários são armazenados em fossas rudimentares, também conhecidas fossas negras e, em alguns casos, a disposição do esgoto se dá a céu aberto (Figura 4). Este cenário é extremamente preocupante, uma vez que destinação final inadequada do esgoto provoca a contaminação do solo e da água subterrânea, favorecendo assim a proliferação de doenças (SNSA, 2008).

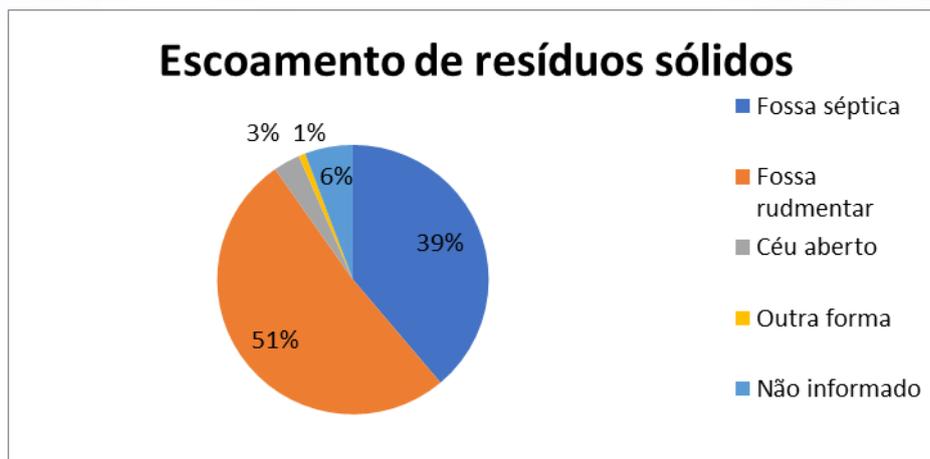


Figura 4: Destino dos Resíduos sólidos produzidos no Município de Porto do Mangue/RN.

Destinação do lixo

Apenas 38 % do lixo produzido na zona rural de Porto do Mangue é coletado, enquanto 35% sofre queima ou é enterrado. Outros 5% são armazenados a céu aberto ou de outra forma e 22% não foi informado qual o destino desse lixo como mostrado na (Figura 5).

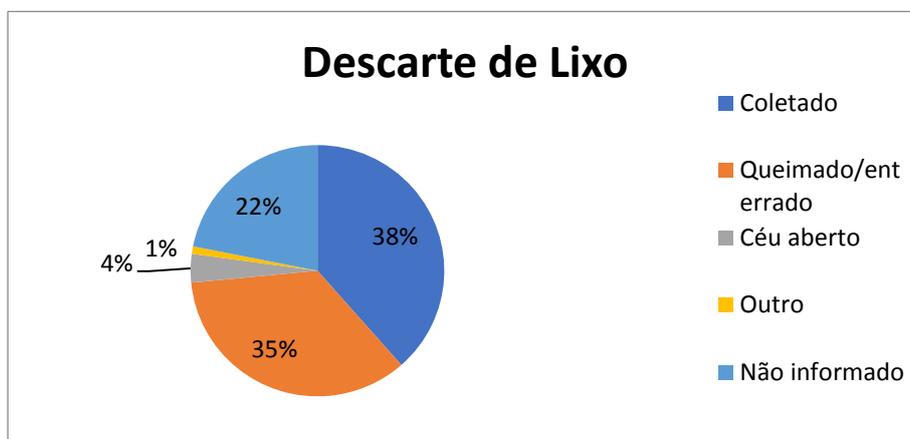


Figura 5: Formas de descarte do lixo produzido pela população rural do município de Porto do Mangue.

O saneamento básico na zona rural do município de Porto do Mangue revela uma triste realidade comum à maioria das cidades brasileiras, onde o déficit na prestação do serviço de abastecimento de água atinge aproximadamente 12 milhões de residências (IBGE, 2008), destacando entre as principais causas: racionamento devido a problemas relacionados à seca/estiagem (50,5%); insuficiência de água no manancial (39,7%); deficiência na produção (34,5%); e deficiência na distribuição (29,2%). No que diz respeito ao tratamento de esgoto, apenas 28,5% dos municípios

contam com infraestrutura para esta finalidade, impactando negativamente nos recursos hídricos e de qualidade de vida das pessoas.

Quanto aos resíduos sólidos, temos que nas regiões Norte e Nordeste, mais de 85% dos municípios fazem uso dos lixões, enquanto que mais de 80% dos município das Regiões Sul e Sudeste, destinam seus resíduos para aterros sanitários.

Conclusões

O diagnóstico do saneamento básico na zona rural do município de Porto do Mangue trouxe a tona um cenário alarmante e condizente com a triste realidade da maioria dos municípios baileiros, com condições precárias de acesso ao abastecimento de água para consumo humano, destinação de esgoto e lixo, tornando urgente a definição e implantação de ações corretivas no curto prazo, e ações estruturantes para médio e longo prazo, de forma a proporcionara a todos os moradores, o acesso ao saneamento básico com qualidade.

Referências

IBGE. **Porto do Mangue**: Estimativa da população 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=241025&idtema=130>>. Acesso em: 03 out. 2017.

PNAD, 2014. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio** : Síntese de Indicadores 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. 97 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94935.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

PNAD, 2015. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilio** : Síntese de Indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. 105 p. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2017.

BRASIL. Lei nº. 11.445, de 05 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11445.htm> Acesso em: 02 out. 2017.

SNSA, 2008. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Disponível em: <http://www.disaster-info.net/lideres/portugues/curso-brasil08/palestras_pdf/PanoramadosaneamentonoBrasil.pdf>. Acesso em: 06 out. 2017.